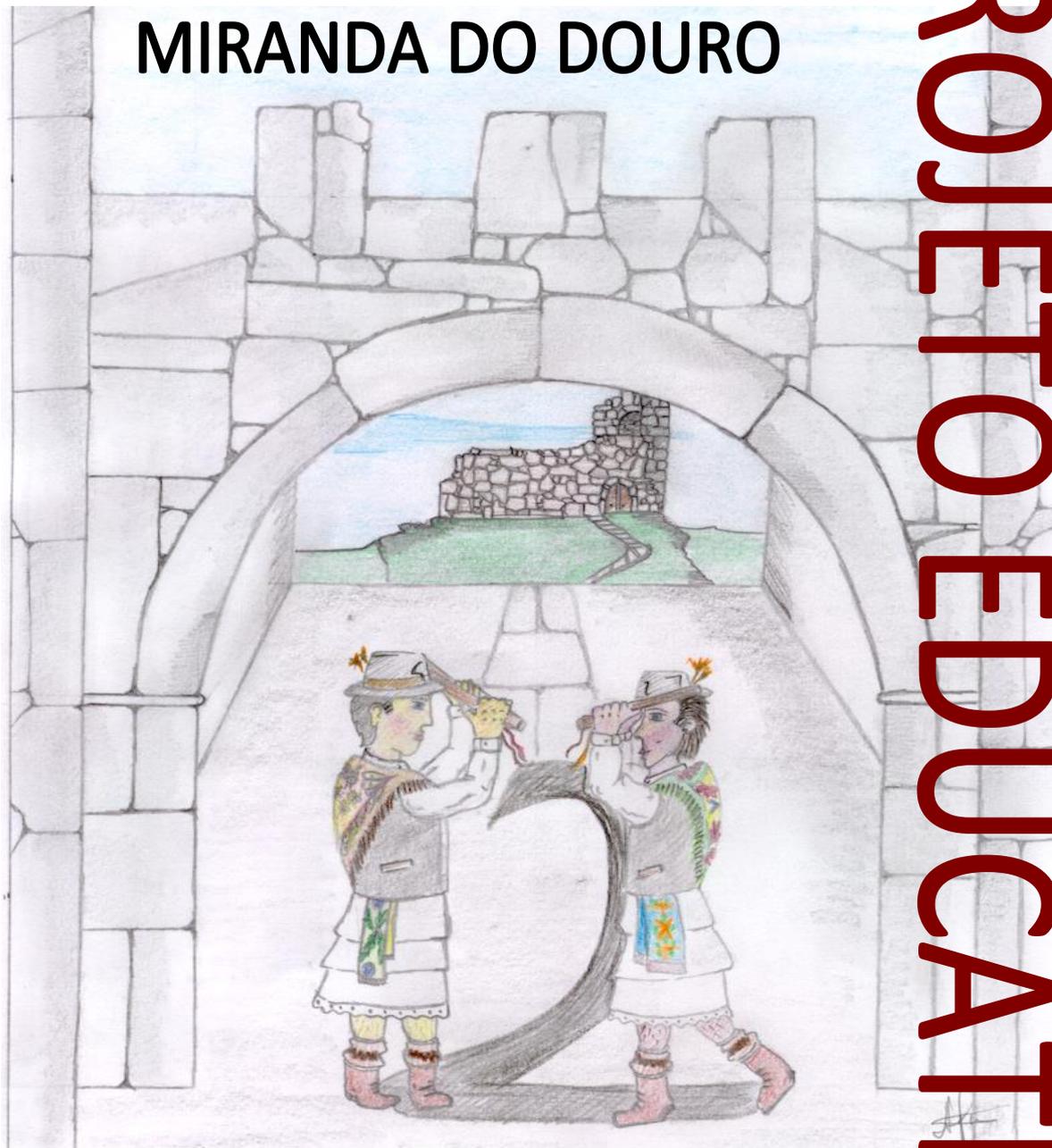


**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE
MIRANDA DO DOURO**



(EM CONSTRUÇÃO)

ANO LETIVO

2024 / 2025

PROJETO EDUCATIVO

Índice

01 - INTRODUÇÃO / ENQUADRAMENTO LEGAL	3
02 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
02.1 – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE.....	4
02.2. CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO	5
02.3 - ESTRUTURAS DE ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E COORDENAÇÃO EDUCATIVA	7
02.4 – RECURSOS HUMANOS	7
02.5 – PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA	9
03 - HISTÓRICO DE SUCESSO	12
04 – GRANDES OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO	12
4. 1 – MISSÃO, VISÃO, PRINCIPIOS E VALORES	14
4. 2 – ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO, OBJETIVOS E METAS	15
06 – PROJETO CURRICULAR	23
06.1.- PRÉ-ESCOLAR	23
06.2 - 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	24
06.3. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	25
06.4 - 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	26
06.5.- ENSINO SECUNDÁRIO	27
6.6 - ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL.....	29
07 - INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO DO PROJETO	30
07.1 – REGULAMENTO INTERNO	30
07.2 PLANO DE SEGURANÇA.....	33
07.3 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	33
08 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	34
08.1- JARDINS DE INFÂNCIA	34
08.2- ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO	35
08.3- EBS DE MIRANDA DO DOURO / EB SENDIM	35
09 – CRITÉRIOS GERAIS DE FORMAÇÃO DE TURMAS / DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO	36
9.1-TURMAS.....	36
9.2- HORÁRIOS/ SERVIÇO LETIVO	37
10 - AVALIAÇÃO.....	38
10.1 – PESSOAL DOCENTE.....	38
10.2 – PESSOAL NÃO DOCENTE	38
10.3 – ALUNOS.....	38
11 – RECONHECIMENTO DE MÉRITO PARA ALUNOS	39
12 – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	40
13 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
BIBLIOGRAFIA:.....	42

01 - INTRODUÇÃO / ENQUADRAMENTO LEGAL

O Decreto-lei nº 75/2008 de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei nº137/2012 de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia e, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário, determina que o Projeto Educativo constitui, a par do Regulamento Interno, do Plano de Atividades e do Orçamento, um instrumento do exercício da autonomia dos agrupamentos de escolas ou escola não agrupada, sendo entendido para os efeitos desse decreto-lei como:

a) “Projeto Educativo” [é] o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) a escola se propõe cumprir a sua função educativa”

(art.º 9, ponto 1)

Nesta perspetiva o Projeto Educativo surge como um instrumento que orienta a ação educativa

Visto deste prisma, e seguindo de perto MATIAS ALVES, o Projeto Educativo deve ser atrativo, benéfico e funcional para a comunidade educativa, distinto de qualquer outro, seletivo em todas as decisões, coerente com os princípios que estabelecer, distribuidor de responsabilidades, flexível no seu desenvolvimento, rendível quanto aos recursos, inovador, atento às realidades locais e às aspirações de cada um, potenciador da melhoria organizacional e do sucesso escolar e educativo e aberto à sociedade.

Sempre balizado pelas grandes metas educacionais consignadas na Lei de Bases do Sistema Educativo, o Projeto Educativo tem como pontos de referência, por um lado, os princípios orientadores estabelecidos nos currículos nacionais e, por outro, a realidade concreta do meio em que se insere.

Se a nível da organização curricular a intervenção das Escolas se reduz, quase sempre, às opções já feitas anteriormente, em termos de oferta de cursos disponíveis e às disciplinas de opção facultadas aos alunos, já a nível extracurricular se abre um campo mais vasto de atuação; podendo valorizar-se aqui características específicas e que acabam por contribuir decisivamente para a construção de uma Escola com uma identidade própria que pretende, naturalmente, estar ao serviço das populações e melhorar progressivamente a qualidade dos serviços que presta.

O Projeto Educativo é pois um projeto em permanente construção!

O Projeto Educativo emerge de uma conceção de Escola/Comunidade Educativa e da necessidade de concretizar os objetivos fundamentais da escola, educação e socialização dos alunos e a realização pessoal e profissional do seu pessoal. É um documento de planificação da Ação educativa e confere identidade à escola. O Projeto Educativo é algo continuamente inacabado porque a escola tem que conseguir dar resposta às mutações e exigências que sofre a comunidade educativa e a sociedade. O Projeto Educativo deve ao longo do tempo ser objeto de reflexão crítica de forma a contribuir para a construção de uma escola viva e dinâmica, proporcionadora dum desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos, ser um ponto de referência no meio em que se insere.

O Projeto Educativo de Escola, de acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei nº137/2012 de 2 de julho, constitui, conjuntamente com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, um dos instrumentos do processo de autonomia da Escola.

No ano letivo 2017-2018 o Agrupamento aderiu ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, nos termos do Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho. O Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório (Despacho nº 6478/2017) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho nº 6173/2016) são documentos estruturantes e orientadores da nossa ação educativa.

No ano letivo 2018-2019 entra em vigor o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, o qual foi aplicado a todos os anos iniciais de ciclo e aos anos e turmas que participaram no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, nos termos do Despacho nº 5908/2017, tendo-se generalizado a todos os anos de escolaridade a partir do ano letivo 2020/2021.

02 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

02.1 – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

Situado no extremo oriental de Trás-os-Montes, em pleno planalto mirandês, o concelho de Miranda do Douro, banhado pelos rios Douro, Fresno e Angueira, confronta a Norte e Este com a província espanhola de Leão e Castela, a Sul com o concelho de Mogadouro e a Oeste com o de Vimioso. Compreende uma área de 484.08 Km², e um total de treze freguesias.

Sendim é uma vila que pertence ao concelho de Miranda localizada numa região fronteiriça do Nordeste Transmontano, em plena Terra de Miranda e no chamado Planalto Mirandês. Palaçoulo, localizado na região sudoeste do concelho de Miranda do Douro, é sede de uma das mais importantes Freguesias deste Concelho, quer pelo dinamismo da sua atividade industrial, nomeadamente nos campos da cutelaria e da tanoaria, quer pelo número de habitantes que aí residem.

Miranda do Douro é atualmente uma cidade histórica com diversos elementos de interesse arquitetónico, etnográfico e identitário. E embora a tradição já não seja o que era, se não salvaguardarmos as nossas raízes étnicas, seremos facilmente descaracterizados e absorvidos pela globalização. Preservar a tradição é fomentar a diferença, a individualidade e a inovação.

O clima é marcado por fortes contrastes térmicos com verões extremamente quentes e Invernos bastante longos e frios. A beleza paisagística, que deslumbra qualquer visitante, aliada a uma fauna diversificada e rara, e um património cultural riquíssimo levaram à criação do Parque Natural do Douro Internacional. As potencialidades turísticas são grandes e passam pela hospitalidade das suas gentes, gastronomia, património histórico, artesanato, caça, pesca, percursos fluviais, pedonais, de burros, todo o terreno, etc.

A sua interioridade impôs-lhe um forte isolamento ao longo dos séculos. Só muito recentemente se estabeleceu a ligação aos grandes eixos regionais de comunicação (IP2 e A4) através de um Itinerário Complementar (IC 5). As barreiras físicas, a falta de investimento e de medidas especiais de incentivo, bem como o clima agreste impuseram a este concelho níveis de ocupação e de desenvolvimento muito baixo. Em termos demográficos, é um dos concelhos com menor índice de ocupação em Trás-os-Montes e no país. A densidade populacional do concelho tem vindo a diminuir situando-se, de acordo com o censo 2011, em 7.462 habitantes distribuídos por 13 freguesias, situando-se a densidade populacional em 17,9 hab./Km², muito baixa quando comparada com a densidade em Portugal que é de 114,5 hab./ Km². Os números evidenciam o envelhecimento da população que se traduz num saldo fisiológico negativo e, conseqüentemente, numa diminuição progressiva do número de alunos. Entre os fatores repulsivos da

tecnologias entre a população urbana e a rural. Isto provoca naturalmente algumas dificuldades a nível do desenvolvimento do processo de ensino / aprendizagem.

O Agrupamento assegura o Ensino Regular em regime diurno:

- Pré-Escolar,
- Ensino Básico do 1º Ciclo, do 2º Ciclo, do 3º Ciclo
- Ensino Secundário - cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades.

Funciona ainda no agrupamento o ensino profissional:

- Uma turma de 3º ano de Técnico de Turismo
- Uma turma de 1º ano de Técnico de Turismo, partilhada na componente sociocultural com os agrupamentos de escola de Vimioso, EPA Carvalhais e com a EPPU Bragança.

Tendo consciência das necessidades dos alunos, a escola tem apostado na modernização das Bibliotecas (EB1de Miranda, EB2/3 de Sendim e EBS de Miranda). Assim, para além da informatização do acervo documental, estão disponíveis vários computadores ligados em rede à Internet e de livre acesso.

O Agrupamento dispõe ainda de um sistema integrado de gestão escolar (sistema de cartões) que facilita bastante todas as transações no interior das Escolas (Bar, Papelaria e Refeitório) EB1/2/3 de Sendim e EBS de Miranda. Este sistema permite ainda o acesso via Internet, facilitando o acesso a alunos e encarregados de educação a uma série de serviços disponíveis, nomeadamente a marcação de refeições, a consulta de notas e faltas dos alunos, o requerimento de certificados e diplomas, etc. Existe controlo integral de entradas e saídas das Escolas EB1/2/3 de Sendim e EBS de Miranda.

De referir ainda a existência de uma rede Internet sem fios nos recintos das mesmas escolas o que facilita muito o acesso a partir de qualquer equipamento.

A rede internet possibilita ainda a adoção do Livro de Ponto electrónico, em todos os estabelecimentos de ensino.

02.3 - ESTRUTURAS DE ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E COORDENAÇÃO EDUCATIVA

Órgão de direção estratégica	Órgão de administração e gestão	Órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa	Órgão administrativo-financeiro	Planeamento, articulação, coordenação educativa
CONSELHO GERAL	DIREÇÃO	CONSELHO PEDAGÓGICO	CONSELHO ADMINISTRATIVO	ESTRUTURAS
Representantes do pessoal docente. Representantes do pessoal não docente. Representantes dos E.E. Representantes da Autarquia. Representantes dos alunos. Representantes comunidade local	Diretor Subdiretor Adjuntos Assessoria técnico-pedagógica Coordenadores de Estabelecimento	Presidente (Diretor) Coordenadores de Departamento <ul style="list-style-type: none"> • C. Sociais e Humanas • Matemática e Ciências Experimentais • Expressões • 1º Ciclo Coordenadores de diretores de turma <ul style="list-style-type: none"> • 2º, 3º Ciclo e Sec. EBS Miranda • 2º e 3º Ciclo EB Sendim Representantes: <ul style="list-style-type: none"> • Ensino profissional • Educação Inclusiva • Biblioteca • Desporto Escolar • Língua e Cultura Mirandesa • Promoção da Saúde • Coordenação da Formação 	Presidente Vice-presidente Chefe dos Serviços de administração Escolar	Departamentos curriculares Conselho de Diretores de Turma Conselhos de Turma Conselho de Docentes Coordenação dos cursos profissionais Coordenação de Cidadania e desenvolvimento Equipa de Autoavaliação Equipa EMAEI Coordenação do Desporto Escolar Equipa da Biblioteca Escolar

COORDENAÇÃO CURRICULAR					
Departamento Línguas	Departamento C. Sociais e Humanas	Departamento Matemática e Ciências Experimentais	Departamento Expressões	Departamento 1º Ciclo	Departamento Pré-Escolar
210- Português/Francês 220- Português /Inglês 300- Português 310- Latim e Grego 320- Francês 330- Inglês 340- Alemão 350- Espanhol - Mirandês	200- Português /História 290- E.M.R.C. 400- História 410- Filosofia 420- Geografia 430- Economia /Contabilidade	230-Matemática/ C. Natureza 500-Matemática 510-Física e Química 520-Biologia e Geologia 550-Informática 560-Ciências Agro-Pecuárias	240- Ed. Visual e Tecnológica 250- Ed. Musical 260- Ed. Física 530- Ed. Tecnológica 600- Artes Visuais 620- Ed. Física 910- Educação Especial		

Autarquia	Associação de pais e encarregados de educação	Associação de Alunos	Parceiros
-----------	---	----------------------	-----------

02.4 – RECURSOS HUMANOS

2.4.1 – Pessoal docente

A população docente do Agrupamento é constituída por cerca de 84 professores, sendo apenas cerca de 70% deles do Quadro de Nomeação Definitiva da Escola e os restantes destacados, afetos ou contratados anualmente. É um grupo bastante heterogéneo e flutuante o que, apesar do empenho da maioria dos professores, origina algumas dificuldades a nível da organização e da consecução de projetos anuais e plurianuais.

2.4.2 – Serviços especializados de apoio educativo

Visam contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todos os alunos, promovendo a criação de respostas pedagógicas diversificadas e adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global.

São constituídos por:

- Serviços de Psicologia e Orientação
- Biblioteca / Centro de recursos
- Centro de Apoio à Aprendizagem
- Equipa do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
- Complementos educativos
- Serviço de Ação Social Escolar
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

2.4.3 – Pessoal não Docente

- Assistentes Operacionais

O Número de Assistentes Operacionais existentes está dentro dos percentis previstos na Lei, embora neste momento, devido às baixas médicas e aposentações, se revele bastante exíguo para o normal funcionamento das Escolas.

- Assistentes Técnicos

Os serviços administrativos contam com 11 funcionários, número suficiente para o desenvolvimento em pleno das atividades no agrupamento, assegurando também o funcionamento dos Serviços em Sendim.

2.4.4 – Alunos

NÍVEIS DE ENSINO	Estabelecimento ensino	Nº Alunos	Total por ciclos
Pré-escolar	Jl de Palaçoulo	1	82
	Jl de Sendim	29	
	Jl de Miranda do Douro	52	
1º Ciclo	EB Palaçoulo	8	179
	EB Sendim	49	
	EB Miranda do Douro	120	
2º Ciclo	EB Sendim	27	73
	EBS Miranda do Douro	46	
3º Ciclo	EB Sendim	46	122
	EBS Miranda do Douro	76	
Secundário	EBS Miranda do Douro	125	125

Total	579
--------------	-----

02.5 – PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA

Da avaliação externa e do processo de autoavaliação emanou informação fundamental para o diagnóstico e para a definição das novas metas do Projeto Educativo. Os pontos fortes / áreas de melhoria identificados foram os seguintes:

Pontos fortes

- O reforço da educação para a cidadania como opção na componente curricular complementar, numa perspetiva de desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
- O desenvolvimento do plano anual de atividades promove nos alunos atitudes e valores de solidariedade.
- O grau de satisfação da comunidade educativa, no que concerne à abertura da escola ao exterior, o gosto pela escola, a disponibilidade da direção, o conhecimento das regras de comportamento da escola (conforme ficou demonstrado na informação recolhida nas diferentes entrevistas bem como nos resultados dos questionários de satisfação aplicados aos alunos, pais/encarregados de educação e trabalhadores no âmbito da presente avaliação externa) é considerado globalmente positivo.
- O reconhecimento do mérito dos alunos, a sua valorização e também a sua divulgação.
- São desenvolvidos projetos, concursos e parcerias com diversas instituições.
- O enfoque na Língua Mirandesa, com impacto na contextualização do currículo, na valorização da língua e cultura mirandesas, na abertura ao meio e na construção identitária do Agrupamento.
- O intercâmbio e/ou cooperação transfronteiriça, com repercussão no reconhecimento internacional do Agrupamento e no contacto dos seus alunos com outras culturas.
- A realização regular de atividades práticas em todos os níveis de educação e ensino, no âmbito do ensino experimental das ciências.
- Os documentos estruturantes são norteadores da ação educativa e apresentam com clareza os objetivos e as metas definidos pelo Agrupamento.
- A implementação e harmonização de instrumentos de avaliação, com impacto na sua validade e fiabilidade e na aproximação dos resultados da avaliação interna e externa.
- Os resultados académicos observados situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados, evidenciando-se a necessidade de um maior investimento nos processos de melhoria, já iniciados, privilegiando a sua regular e consistente monitorização.
- A articulação da direção com os docentes titulares de turma, o diretor de turma e os encarregados de educação, a atribuição de tutorias, bem como os conteúdos programáticos da disciplina de formação cívica, são medidas estrategicamente assumidas de prevenção da indisciplina.
- As prioridades do projeto educativo, intencionalmente assumidas como orientadoras de toda a ação estratégica do Agrupamento.
- O uso de instrumentos diversificados de avaliação pedagógica das aprendizagens e competências associadas às atividades práticas, no 3.º CEB.
- A eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa que tem contribuído para o aprofundamento do trabalho entre docentes e entre docentes e alunos, facilitando a partilha de materiais e a realização de trabalhos.

- As metodologias mais ativas, como atividades investigativas, trabalhos de pesquisa, relatórios, trabalhos práticos e resolução de problemas, têm vindo a assumir algum destaque metodológico com impacto no sucesso escolar.
- O apoio especializado é articulado entre o núcleo de apoio educativo, os técnicos, os docentes dos diversos grupos de recrutamento e as famílias das crianças e alunos com necessidades educativas de carácter permanente, permitindo-lhes um contínuo processo de inclusão/integração.
- A biblioteca escolar reveste-se de um papel fundamental, enquanto pólo dinamizador da promoção do gosto pela leitura e pela cultura, tanto para os alunos, como para a restante comunidade educativa.
- A liderança assenta, numa visão estratégica que resulta do diagnóstico das fragilidades e/ou problemas diagnosticados.
- A direção caracteriza-se pela sua abertura e disponibilidade, condições facilitadoras da mobilização e também responsabilização das diferentes lideranças intermédias
- A afetação e distribuição racional dos recursos humanos pautam-se por princípio de equidade e justiça.
- A existência, no Agrupamento, de equipamentos e materiais em quantidade e diversidade suficientes para a implementação do trabalho laboratorial, no âmbito da exploração dos diferentes temas/conteúdos das áreas curriculares/disciplinas de ciências experimentais, na Educação Pré-Escolar e nos três ciclos do Ensino Básico.

Áreas de melhoria

As áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O Agrupamento não dispõe ainda de mecanismos formais de monitorização que possibilitem informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos seus alunos
- A remodelação dos laboratórios de química de forma a tornar estes espaços educativos mais estimulantes e atrativos para os alunos, com melhores condições de segurança para a realização do trabalho laboratorial.
- O reforço de mecanismos promotores da partilha de diferentes saberes científicos e didáticos/metodológicos, entre os docentes do Agrupamento que permitam aperfeiçoar as práticas no âmbito do ensino experimental das ciências, nomeadamente, no que concerne ao planeamento, realização e avaliação das AL, experimentais e de campo.
- A análise dos resultados, com vista à identificação objetiva dos fatores explicativos do (in)sucesso, e a monitorização regular das medidas de promoção do sucesso escolar, com a consequente avaliação da sua eficácia.
- A sequencialidade entre os diferentes níveis de ensino, numa perspetiva de maior aprofundamento e de coerência curricular ao longo de toda a escolaridade.
- O trabalho cooperativo, concertado e articulado entre docentes, com reflexos no aprofundamento de questões de natureza científica, curricular, metodológica e de estratégias pedagógicas.
- A implementação de mecanismos de supervisão e de acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, numa perspetiva de melhoria da qualidade do ensino e de aprendizagem e de formação profissional docente.

- O planeamento pedagógico da componente curricular EM, CN do 2.º e 3.º CEB e de FQ do 3.º CEB, de forma a considerar decisões comuns ao nível do Agrupamento, nomeadamente, quanto às ações e estratégias de ensino a adotar, tarefas a realizar e instrumentos de avaliação pedagógica a implementar, assegurando a realização regular, em todas as turmas, de atividades práticas de base laboratorial, experimental e de campo.
- A centralidade, com maior regularidade, dos processos de ensino nas crianças e nos alunos, levando-os a assumirem-se como agentes ativos na construção do seu conhecimento, pesquisando e organizando informação, analisando e interpretando dados, planificando e executando atividades práticas, incluindo laboratoriais, experimentais e de campo, que devem ser mais valorizadas e consideradas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem e avaliação em todas as temáticas.
- A integração, no planeamento pedagógico, da diversificação dos registos de observação e de recolha de informação relativa ao processo pedagógico, na EPE, assim como, no ensino básico, de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação adequados à tipologia de atividade prática a implementar e à especificidade de aprendizagens a promover (concretas, procedimentais e/ou atitudinais).
- A avaliação das aprendizagens, em todos os ciclos e anos do ensino básico, assegurando-lhe um caráter essencialmente formativo e contínuo, possibilitando ao aluno o conhecimento das suas potencialidades e fragilidades, procurando ultrapassá-las, em tempo útil, partindo das reflexões decorrentes de um *feedback* de qualidade do professor.
- A reformulação do registo dos sumários, de modo a identificarem com maior rigor a tipologia das atividades práticas realizadas (nomeadamente, laboratoriais, experimentais ou de campo) e evidenciarem maior coerência com o planeado.
- A definição, na componente curricular EM e nas disciplinas de CN e de FQ, de critérios de avaliação e respetivos descritores de desempenho e níveis de consecução adequados à avaliação das diferentes tipologias de atividades práticas.
- A certificação de que a avaliação pedagógica não se firme exclusivamente nos resultados ou produtos, mas também no processo de aprendizagem, funcionando quer como mecanismo de autoavaliação consciente para o aluno e, por esta via, de autorregulação das suas aprendizagens, quer como mecanismo de autorregulação do ensino, para o professor, levando, se necessário, às adaptações ao referido processo, visando responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos.
- A qualidade e regularidade da informação prestada aos encarregados de educação sobre os progressos e resultados das aprendizagens dos seus educandos, dando-lhes a oportunidade de contribuírem para o enriquecimento das propostas de tarefas de aprendizagem e de avaliação.
- O processo de autoavaliação como instrumento estratégico, com incidência relevante nas decisões das estruturas e lideranças intermédias e conseqüente melhoria na prestação do serviço educativo.

A definição das metas do Projeto Educativo assenta, essencialmente, nas orientações de política educativa, nas conclusões resultantes dos processos de avaliação externa e de autoavaliação de que foi objeto o Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro durante a vigência do Projeto Educativo anterior, bem como das diversas análises efetuadas nas diferentes estruturas pedagógicas, de onde emanou informação fundamental para o diagnóstico e para a definição das novas metas do Projeto Educativo.

É também tido em conta o Programa Educação 2015, que pretende elevar as competências básicas dos alunos e assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de doze anos, melhorando os

resultados nas provas de exames nacionais e reduzindo as taxas de repetência e as desistências, bem como as Aprendizagens essenciais, o perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o programa Escola+ 21/23.

03 - HISTÓRICO DE SUCESSO

A definição das metas de sucesso académico tem por base o histórico de sucesso estabelecido aquando da implementação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, criado por Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, estabelecendo-se como objetivo a melhoria contínua destas metas. As áreas prioritárias de intervenção do Projeto Educativo e o Plano de ação Estratégica têm em vista essa melhoria.

Histórico de sucesso			Taxa sucesso								Metas de sucesso
2015 - 2016		Histórico anterior (Média)	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022	2022 2023		
Alunos inscritos	Alunos aprovados		Taxa sucesso (obtido)								
1º Ciclo	185	183	97,8	100%	99,4	99,0%	100%	100%	100%	99,4%	99%
2º Ciclo	83	79	95,8	100%	100%	99,0%	100%	100%	98,6%	100%	99%
3º Ciclo	151	133	84,9	97,7%	91,7%	91,6%	100%	99,3%	98,2%	96%	94%
Secundário	111	90	75,2	79,6%	77%	84,0%	90%	94,9%	95,7%	91%	82%

04 – GRANDES OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

Para definir os grandes objetivos do Projeto Educativo foram tidos em conta os aspetos:

- a) Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 49/2005 de 30 de Agosto) estipula que o Sistema Educativo, do qual esta Escola é parte integrante, se deve organizar de forma a, entre outros, alcançar os seguintes objetivos:
 - Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico.
 - Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização de diferentes saberes e culturas.
 - Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação.

- b) A Lei-Quadro da educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que: “ a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário “.
- c) O **Perfil do Aluno à Saída do Ensino Secundário**, que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo.
- d) O Decreto-lei 55/2018, que confere às escolas maior autonomia para:
 - i. Gestão flexível do currículo, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
 - ii. Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
 - iii. Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
 - iv. Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos;
 - v. Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando -lhes situações de aprendizagens significativas;
 - vi. Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos;
 - vii. Conferir aos alunos do ensino secundário a possibilidade de adoção de um percurso formativo próprio através de permuta e substituição de disciplinas, no respeito pelas componentes específica e científica de cada curso.
 - viii. Estabelecer prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular, tomando opções que visam a valorização das artes, das ciências e dos desportos, das humanidades, das tecnologias da informação e do trabalho prático e experimental, bem como a integração e componentes de natureza regional.
- e) O Decreto-Lei nº 54/2018, que reforça a necessidade de criação de uma cultura de escola que crie oportunidades de aprendizagem para todos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo. Em suma, pretende-se a criação e uma verdadeira escola inclusiva.
- f) Caracterização do meio envolvente.
- g) Inventariação de pontos fortes/áreas de melhoria como resultado da avaliação interna e externa efetuada.
- h) Plano de Ação Estratégica do Agrupamento.
- i) Plano de Ação apresentado pelo Diretor aquando da sua eleição.
- j) Propostas das diferentes Estruturas de Orientação Educativa e Órgãos de Administração e Gestão.

Define-se assim a missão, visão, princípios e valores e as grandes áreas de intervenção as respetivas metas e objetivos operacionais.

4. 1 – MISSÃO, VISÃO, PRINCIPIOS E VALORES

MISSÃO

Prestar uma educação de qualidade, desenvolvendo nos alunos o gosto pela aprendizagem, dotando-os de competências que visem a sua autonomia e formação integral, permitindo-lhes, ao longo da vida, adaptarem-se às exigências da sociedade em constante mutação, nela intervindo democraticamente como cidadãos responsáveis. Neste contexto, o Agrupamento compromete-se a facultar aos seus alunos: uma sólida formação académica que lhes forneça os conhecimentos e competências necessárias para o prosseguimento de estudos e para a aprendizagem ao longo da vida; uma formação profissional que garanta as condições de acesso ao mundo do trabalho; uma formação ao nível das atitudes, comportamentos e valores que lhes permita serem agentes ativos e transformadores da região e do país, capazes de contribuir para o seu desenvolvimento.

VISÃO

Queremos desenvolver um serviço público educativo de excelência que acolhe, integra e prepara, ao nível académico, cultural e humano, as suas crianças e os seus jovens para os desafios de um mundo global e em constante mudança.

PRINCIPIOS E VALORES

Na sequência da sua missão e visão, toda a atuação do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro será pautada por princípios e valores éticos.

Os princípios:

- ♦ a **promoção da igualdade e a não discriminação**, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos os alunos, no acesso ao currículo e às aprendizagens, com vista à construção de uma escola inclusiva;
- ♦ a **promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem**, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, valorizando os percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas;
- ♦ a **promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento** pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória, apelando à tolerância, à solidariedade e à promoção do espírito e prática democráticos;
- ♦ a **promoção da formação integral**, nomeadamente nas dimensões cognitivas, emocionais, artísticas e desportivas, através de uma gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo;
- ♦ a **promoção da articulação** entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo;
- ♦ a **articulação entre todos os estabelecimentos de ensino** do Agrupamento de Escola de Miranda do Douro, exercendo uma liderança promotora de um ensino de qualidade, assente na eficácia, rigor, transparência e comunicação;
- ♦ a **inovação pedagógica e tecnológica**, nomeadamente através da operacionalização do projeto PADDE;
- ♦ a **promoção de uma escola aberta à comunidade** envolvente, desde a comunidade local, à nacional e à internacional, através de parcerias e protocolos e a realização e participação em projetos e atividades diversas;
- ♦ o **reconhecimento dos professores** enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo;

- ♦ a **valorização da língua e da cultura** portuguesas, e das línguas estrangeiras, enquanto, veículos de identidade nacional; de identidade global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia;
- ♦ a **valorização da Língua e Cultura Mirandesa**, enquanto expressão da identidade individual e coletiva local;
- ♦ a **assunção da avaliação das aprendizagens** como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;
- ♦ a **mobilização dos agentes educativos** para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, assente numa lógica de coautoria curricular e de responsabilidade partilhada, envolvendo alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola;

Estes princípios assentam nos seguintes **valores**:

Liberdade,
Responsabilidade e Integridade,
Cidadania e Participação,
Excelência e Exigência,
Curiosidade,
Reflexão e Inovação.

4. 2 – ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO, OBJETIVOS E METAS

Definem-se quatro áreas prioritárias de intervenção:

1ª Área prioritária - RESULTADOS

2ª Área prioritária - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

3ª Área prioritária - LIDERANÇA E GESTÃO

4ª Área prioritária - AUTOAVALIAÇÃO

Para cada área de intervenção, são delineados os respetivos objetivos, as metas a atingir, definidas as ações estratégicas de operacionalização e ainda alguns indicadores de medida dos resultados das ações.

A avaliação dos indicadores permitirá aferir o grau de cumprimentos das metas estabelecidas, bem como poderá orientar processos de reajustamento nas áreas prioritárias de intervenção.

Tabela: Áreas prioritárias, Metas, Objetivos Estratégicos, Operacionais, Ações Estratégicas e Indicadores.

1ª ÁREA PRIORITÁRIA: RESULTADOS		
Objetivo Estratégico: Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens		
METAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS <i>(Ligação com o PAE e o Plano Escola+21/23)</i>	INDICADORES
OBJETIVO OPERACIONAL		
1.1. Melhorar os resultados académicos desenvolvendo aprendizagens de qualidade		
a) Manter ou melhorar as taxas de transição e conclusão - 1º Ciclo: 99% - 2º Ciclo: 99% - 3º Ciclo: 94% - Secundário: 82%	<ul style="list-style-type: none"> • Planear o ensino, a aprendizagem e a avaliação de forma integrada, coerente e diversificada, implementando práticas pedagógicas bem estruturadas, definindo objetivos de aprendizagem, de critérios de avaliação e de estratégias de ensino e avaliação. <i>(Referencial de Avaliação do Agrupamento)</i> • Valorização da avaliação formativa, criterial, distribuindo <i>feedback</i> de qualidade, de forma simples e prática. • Melhorar a consistência das avaliações entre os professores através da utilização de instrumentos de avaliação normalizados, como rubricas. • Diversificação das tarefas de aprendizagem e avaliação, tendo em conta os objetivos de aprendizagem, os critérios de avaliação e a diferenciação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de transição e aprovação dos alunos por ciclo e ano de escolaridade. • Percentagem de alunos com média igual ou superior a Bom/4/16. • Relatórios RIPA e REPA. • Percentagem de alunos que concluem o ciclo sem retenções.
b) Melhorar a qualidade dos resultados da avaliação interna Percentagem/total de notas com qualidade do		

<p>sucesso (≥Bom/4/16)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º Ciclo: 80% - 2º Ciclo: 75 % - 3ºCiclo: 68% - Secundário: 68% <p>c) Melhoria contínua nos resultados da avaliação externa, nos exames do ensino secundário, no geral, e em particular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Português- 65% positivas - Matemática-74% positivas - História- 51% positivas <p>d) Melhoria contínua nos resultados da avaliação externa, nas provas Finais do 9º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Português- 72% positivas - Matemática-54% positivas <p>e) Melhorar a taxa de percursos de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conclusão do 2ºCiclo em 2 anos = 95 % - Conclusão do 3ºciclo em 3 anos =93 % - Conclusão do ensino secundário em 3 anos = 75 % 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar mecanismos de supervisão e acompanhamento das práticas letivas; (<i>Medida 3-PAE</i>) • Promover a articulação curricular, horizontal e vertical, que possibilite aos alunos a aquisição de aprendizagens significativas; (<i>Medida 3-PAE</i>) • Planeamento realizado em função do grupo/turma. • Consciencialização dos alunos do seu papel ativo no processo de aprendizagem (nomeadamente através dos Diretores de Turma e das Assembleias de Delegados); • Implementação de Apoio Pedagógico individualizado, prioritariamente nas disciplinas de Português e Matemática, em todas as turmas do ensino básico. • Coadjuvação em sala de aula de matemática, português e história, em todas as turmas do 9ºano. • Implementação de Apoio Pedagógico individualizado, no ensino secundário em todas as disciplinas com exame nacional. • Implementação de aulas de preparação e acompanhamento dos alunos antes dos exames. • Acompanhamento e monitorização, pela EMAEI , de situações que necessitem de apoios mais especializados, promovendo a implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos; (<i>Medida 7-PAE</i>) • Implementação de projetos/atividades integradas, de promoção do sucesso educativo, em parceria com diferentes entidades educativas; (<i>PAA</i>) • Incentivar a participação dos alunos nas atividades do Agrupamento. • Valorização do Ensino profissional (<i>Medida 9-PAE</i>) • Dinamização do programa de Mentorias. • Continuação do programa InclusivaMente (<i>Medida2- PAE</i>) • Apoio à inserção de alunos oriundos de países estrangeiros; • Promoção do trabalho prático/experimental regular, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes; (<i>Medida 4- PAE</i>) • Orientação vocacional (<i>PSO</i>) • Maior acompanhamento dos alunos em risco de não conclusão, e intervenções atempadas de reorientação de percursos escolares. • Agilizar, ao nível dos horários, a possibilidade da permuta de disciplinas da componente específica dos currículos, no ensino secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Média das classificações das provas finais de ciclo do 9º ano e do ensino secundário. • Resultados escolares dos alunos comparado com os nacionais. • Número de alunos com medidas universais.
<p>OBJETIVO OPERACIONAL</p> <p>1.2. Reduzir o abandono escolar e a falta de assiduidade.</p>		
<p>f) Reduzir a taxa de abandono escolar no ensino básico e secundário = 1% Reduzir a falta de assiduidade=1% alunos excluídos por faltas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sinalização das situações de falta de assiduidade e risco de abandono. • Envolver os Diretores de Turma na implementação de medidas de prevenção da falta de assiduidade e do abandono. • Promover a intervenção do SPO na redefinição de medidas a implementar. • Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (<i>Medida 1 do PAE</i>) • Acompanhamento psicossocial de alunos (casos que necessitem de intervenção individual ou mesmo familiar). • Maior interligação da escola à família, através dos diretores de 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de alunos em situação de abandono escolar • Nº de alunos excluídos por faltas.

	<p>turma e equipa multidisciplinar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular com a CPCJ o acompanhamento dos casos mais problemáticos. • Rever os apoios da ação social escolar no caso de alunos carenciados. 	
2ª ÁREA PRIORITÁRIA: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO		
Objetivo Estratégico: Educar para a cidadania e promover a saúde, o desporto, a cultura e a arte.		
METAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS (Ligação com o PAE e o Plano Escola+21 23)	INDICADORES
OBJETIVO OPERACIONAL		
2.1. Melhorar o comportamento e a disciplina.		
<p>a) Diminuir o número de participações disciplinares.</p> <p>b) Reduzir o número de processos e de sanções disciplinares.</p> <p>c) Melhorar o clima de trabalho e de colaboração.</p> <p>d) Melhoria da integração, do comportamento e do sucesso escolar de alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e fazer cumprir, por todos os elementos da comunidade educativa, as normas constantes no Regulamento Interno e nos Estatutos do Aluno, do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente. • Uniformização de critérios de atuação dos professores e assistentes operacionais face a problemas de carácter disciplinar. • Envolvimento dos pais/EE para uma atuação conjunta com a escola nas situações de indisciplina dos seus educandos. • Melhorar a eficácia do CAA na resolução dos problemas de indisciplina e na mediação de conflitos. • Sinalizar os alunos mais problemáticos, envolvendo-os num plano de ação concertados. • Encaminhamento dos alunos sinalizados pelos conselhos de turma para a equipa multidisciplinar e articulação com outras estruturas de apoio concelhio, nomeadamente a CPCJ, Saúde Escolar, entre outras. • Promover estratégia de trabalho, no contexto das diferentes disciplinas e áreas disciplinares, que promovam o relacionamento interpessoal. • Manter uma vigilância eficaz no recinto escolar e controlo de entradas e saídas. • Promoção de formação no âmbito da gestão/mediação de conflitos e de segurança, para Docentes e Não Docentes. • Promover tutorias e acompanhamento dos alunos para além da sala de aula (<i>Medida 1- PAE</i>). • Integração e valorização de todos os alunos do Agrupamento (<i>Medida 1- PAE</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação do comportamento realizada pelo conselho de turma. • Número de processos e medidas sancionatórias aplicadas. • Número de participações disciplinares. • Nº de ações de formação sobre Segurança, Indisciplina e Mediação de conflitos realizados. • Número de alunos encaminhados para o CAA por motivos disciplinares.
OBJETIVO OPERACIONAL		
2.2 Intervir no desenvolvimento das competências sociais e emocionais dos alunos.		
<p>e) Aumentar o bem estar emocional dos alunos</p> <p>f) Aumentar a autonomia</p> <p>g) Melhorar as interações em diferentes contextos sociais e emocionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de sessões sobre “Gestão do Tempo, Métodos de Estudo e Orientação, Comportamento, Relações Interpessoais e Autoestima, Competências Pessoais, Sociais e Vocacionais (<i>SPO e DPSC</i>); • Dinamização de atividades lúdicas, desportivas, musicais, artísticas, literárias, políticas e outras, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância que promovam o relacionamento dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de intervenções do SPO. • Nº Projetos no âmbito do DPSC. • Grau de satisfação dos alunos.
OBJETIVO OPERACIONAL		
2.3. Promover a participação e o desenvolvimento cívico dos alunos, valorizando os valores da cidadania e da democracia, o espírito de solidariedade e do voluntariado.		
<p>g) Aumentar o número de alunos envolvidos em projetos, desporto escolar e voluntariado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Eleições da Associação de Estudantes e envolvimento na atividade escolar. • Assembleias de Turma, nomeadamente para a eleição do Delegado e Subdelegado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos propostos pela Associação de Estudantes.

<p>h) Incrementar o gosto pelo voluntariado e ajuda do próximo.</p> <p>i) Melhorar a dinâmica de funcionamento e participação da Associação de Estudantes na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o papel do Delegado e Subdelegado e potenciar o seu papel na sensibilização dos alunos para o cumprimento de regras e normas. • Participação no projeto OPE e Parlamento dos Jovens. • Participação no Projeto “Jovens Promotores da Saúde”. • Dinamização de atividades lúdicas e formativas nos tempos livres (rádio escola, clube de teatro, pauliteiros, danças tradicionais, desporto, etc.). • Realização de exposições e outras formas de divulgação de trabalhos nas escolas e no exterior. • Participação/envolvimento dos alunos em iniciativas de voluntariado e intervenção social. • Desenvolvimento de projetos/atividades de cidadania em articulação com estruturas e serviços da comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de assembleias de truma realizadas. • Nº de atos eleitorais que envolvam alunos. • Nº de projetos propostos e dinamizados.
<p>OBJETIVO OPERACIONAL</p> <p>2.4. Promover hábitos de vida saudáveis e respeito pelo ambiente</p>		
<p>j) Incutir em crianças e jovens atitudes e valores que os ajudem a fazer opções, tomar decisões assertivas e adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, mental e social e promoção de comportamentos de respeito pelo ambiente e sua sustentabilidade.</p> <p>k) Manter o Selo Escola Saudável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do Programa PES (Educação para a Saúde e Sexualidade), de forma transversal, integrando-as nos currículos das disciplinas. • Participação no Projeto “Jovens Promotores da Saúde”. • Participação em projetos / campanhas que estimulem e promovam o respeito pelo ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades desenvolvidas. • Resultados do relatório de monitorização do PES. • Número de alunos que participam nas atividades.
<p>OBJETIVO OPERACIONAL</p> <p>2.5. Promover o gosto pela leitura, pelo conhecimento, pela cultura, pela arte e pela prática desportiva.</p>		
<p>l) Aumentar o nº de atividades no âmbito do projeto “Escola a Ler” e o nº de alunos participantes.</p> <p>m) Manter em funcionamento os grupos equipa do Desporto escolar com o número máximo de alunos.</p> <p>n) Manter em funcionamento os grupos de Pauliteiros do Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização das atividades do projeto “Escola a Ler” da BE. • Dinamização e valorização das Bibliotecas Escolares (<i>Plano de Melhoria da BE</i>). • Dinamização do Desporto escolar, de acordo com regulamento próprio, aumentar o nível de atividade física dos alunos; • Participação no FitEscola. • Realização de atividades que despertem a criatividade e promovam o gosto pelas artes. (<i>Plano Nacional das Artes</i>). • Organização de visitas de estudo, de acordo com as turmas, as AE e o PASEO, que garantam o acesso dos alunos à fruição artística, ao conhecimento científico e tecnológico e à produção cultural e desportiva corrigindo as desigualdades de acesso (sociais, económicas ou territoriais); • Envolvimento dos alunos em eventos desportivos e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades realizadas • Nº Turmas /alunos envolvidos nas atividades.
<p>OBJETIVO OPERACIONAL</p> <p>2.6. Reconhecer e valorizar o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho.</p>		
<p>Valorização global do aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação, na página do Agrupamento, no Jornal “O Cartolinha” e noutros meios, das boas práticas e dos trabalhos meritórios dos alunos. • Reconhecimento público do mérito e excelência, através da entrega de diplomas de mérito e excelência. • Promoção da participação em concursos e projetos que estimulem e valorizem o mérito escolar dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos que integram os quadros de excelência e de mérito. • Prémios obtidos em concursos.

3ª ÁREA PRIORITÁRIA: LIDERANÇA E GESTÃO		
Objetivo estratégico: Incrementar uma organização e gestão do Agrupamento de qualidade		
METAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS (Ligação com o PAE e o Plano Escola+21 23)	INDICADORES
OBJETIVO OPERACIONAL		
3.1 Melhorar as práticas de ensino, planeamento e articulação.		
a) Aplicar estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e às Aprendizagens Essenciais. Reuniões periódicas de departamento, de ciclo, de articulação, de conselho de turma/docentes, de equipa multidisciplinar. Maior envolvimento dos departamentos na planificação do trabalho letivo e na construção dos documentos estruturantes do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de reuniões. Planos de articulação. Planificações. Atas das reuniões. Planos Curriculares de turma.
b) Fomentar o trabalho colaborativo e a partilha.	<ul style="list-style-type: none"> Promoção do trabalho colaborativo docente no processo de planificação da ação educativa. Uniformização dos documentos de planeamento curricular. Coadjuvação em sala de aula. Reformulação dos Critérios Gerais de avaliação e aprovação do Referencial de Avaliação do Agrupamento. Explicitação dos critérios gerais de avaliação do Agrupamento e dos critérios específicos, por disciplina, em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Projetos/ DAC concretizados. Sumários. Nº de rúbricas transversais. Número e diversidade de projetos desenvolvidos.
c) Melhorar a articulação vertical e horizontal.	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a construção conjunta e a partilha de instrumentos de avaliação e de materiais didáticos. Diversificar as práticas e instrumentos de avaliação. Construção e utilização de rubricas de avaliação transversais para uso de todos os docentes. Promoção da autoavaliação e heteroavaliação. Desenvolvimento de um plano de articulação vertical, entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, garantindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo (<i>Plano de articulação Curricular</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios finais dos projetos. Nº de aulas supervisionadas e reflexões realizadas Número de coadjuvações. Registos do SPO. Partilhas de materiais no teams
d) Manter os procedimentos de supervisão de pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> Promover a articulação horizontal do currículo, ao nível dos Conselhos de Turma, privilegiando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de DACs. (<i>PCTs</i>) Planificar e implementar atividades pedagógicas em articulação com as Bibliotecas Escolares orientadas para a promoção da leitura e da escrita. Partilha de documentos por cada área disciplinar/conselho de turma na plataforma "Teams". Supervisão da elaboração dos sumários pelos diretores de turma. Promoção de mecanismo de supervisão pedagógica entre pares e preenchimento da ficha de reflexão. (<i>Medida 3 do PAE</i>) Identificação e sinalização atempadas dos alunos com dificuldades. Definição clara de critérios de constituição de turma. Valorização da continuidade pedagógica. Desdobramento de turmas sempre que possível. Promoção da implementação de cenários inovadores de ensino e aprendizagem. Utilização das TIC como ferramentas de trabalho e fatores de 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de Recursos Digitais Educativos.

	<p>aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar as medidas de promoção do sucesso escolar e garantir a sua eficácia (<i>Medida 7- PAE</i>). • Contribuir para a operacionalização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (<i>PADDE</i>). 	
OBJETIVO OPERACIONAL		
3.2 Promover o desenvolvimento profissional dos docentes		
e) Envolver mais de 95% dos docentes em ações de formação acreditadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o Plano de Formação Contínua do Pessoal Docente, auscultando os departamentos sobre as necessidades formativas da população docente nas várias dimensões da sua atuação. • Desenvolvimentos do Plano de Formação em articulação com o CFAEBN e outras instituições. • Organização de espaços de troca, partilha e reflexão sobre questões pedagógico-didáticas, nomeadamente através de reuniões presenciais e plataformas de comunicação como o Teams. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formações solicitadas pelos docentes. • Ações de formação concretizadas. • Utilização de plataformas de partilha
OBJETIVO OPERACIONAL		
3.3 Promover a dinamização do trabalho prático e experimental		
f) Realizar atividades práticas/ experimentais em todas as turmas desde o Pré-escolar, nas disciplinas da área das ciências. g) Melhorar a qualidade dos resultados académicos nas disciplinas das ciências.	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização da medida “Recuperar Experimentando, incluindo o plano de melhoria das ciências experimentais” (<i>Medida 4 do PAE</i>) • Continuar a integrar a Rede de Clubes de Ciência Viva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades práticas/experimentais realizadas • Resultados académicos nas disciplinas das ciências.
OBJETIVO OPERACIONAL		
3.3 Promover o desenvolvimento do pessoal não docente para garantir um adequado desempenho das suas funções.		
h) Envolver mais de 95% do pessoal não docente em ações de formação.	<ul style="list-style-type: none"> • Auscultação do pessoal não docente sobre as suas necessidades de formação. • Definição de áreas de intervenção prioritária que contribuam para a qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento. • Realização de ações de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº ações realizadas.
OBJETIVO OPERACIONAL		
3.5 Garantir uma eficaz manutenção das instalações do agrupamento e uma regular modernização dos equipamentos.		
i) Melhorar a qualidade dos serviços, recursos e equipamentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as condições dos espaços, equipamentos e infraestruturas escolares; • Criação de instrumentos de registo e comunicação de danos e outros problemas dos espaços físicos e equipamentos. • Diligenciar junto da autarquia e das instâncias competentes no sentido de se intervir na requalificação/manutenção dos edifícios, espaços e equipamentos; • Renovação do parque informático do Agrupamento (<i>PADDE</i>). • Candidatura ao Orçamento Participativo das Escolas. • Candidatura à Rede Clubes de Ciência Viva 	<ul style="list-style-type: none"> • Estado dos espaços e equipamentos. • Número de respostas favoráveis face ao número de iniciativas. • Número de projetos.
OBJETIVO OPERACIONAL		
3.6 Fomentar a autoavaliação e a melhoria.		
j) Implementar as propostas de	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o Projeto Educativo do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Ação Estratégica.

melhoria resultantes da avaliação interna e externa.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de planos de melhoria dos diferentes serviços educativos. Reformulação do Plano de Ação Estratégica. Elaboração, pela equipa de autoavaliação, de relatório trimestral de monitorização do Plano de Ação Estratégica, com base nos dados recolhidos, apresentando propostas de melhoria; sua apresentação em Conselho Pedagógico e Conselho Geral; discussão em Conselho de Departamento, juntamente com as propostas de melhoria, para operacionalização no período letivo seguinte; Definição e aprovação do Plano de autoavaliação do Agrupamento para o ano seguinte, que permita a verificação do grau de concretização dos objetivos e metas do Projeto Educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios de autoavaliação. Plano de autoavaliação.
--	---	---

4ª ÁREA PRIORITÁRIA: AUTOAVALIAÇÃO

Objetivo estratégico: Aprofundar a relação escola /família/comunidade

METAS

AÇÕES ESTRATÉGICAS

(Ligação com o PAE e o Plano Escola+21 | 23)

INDICADORES

OBJETIVO OPERACIONAL

4.1 Informar e orientar os alunos e famílias sobre/para percursos educativos e profissionais.

<p>a) Aumentar a participação dos alunos, pais e/ou encarregados de educação na vida da escola.</p> <p>b) Garantir que todos os alunos têm acesso a equipamento informático.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de atividades de sensibilização junto das famílias, aproximando-as da escola, responsabilizando-as e envolvendo-as no trabalho escolar dos seus educandos. Realização trimestral de reuniões dos Encarregados de Educação com o Diretor de Turma/ Professor Titular/Educador. Utilização das novas tecnologias (email, inovar, teams), como forma de envolver os pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. Garantir o empréstimo de equipamentos informáticos a todos os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de Pais/Encarregados de educação que participam em ações promovidas pela escola. Número de encarregados de Educação que vêm à escola pelo menos uma vez por período.
--	---	--

OBJETIVO OPERACIONAL

4.2 Implicar os encarregados de educação na vida da escola.

<p>c) Reforçar o envolvimento da Associação de Pais na planificação de atividades da escola.</p> <p>d) Realizar um maior número de atividades de caráter lúdico e cultural que envolvam a presença e a participação dos pais e encarregados de educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos representantes dos pais no Conselho Geral, equipa de autoavaliação e Conselhos de Turma. Promoção de encontros com as associações de pais do Agrupamento. Promoção de atividades que envolvam os encarregados de educação no processo ensino aprendizagem dos seus educandos. Promoção de sessões de formação parental junto das famílias, em especial daquelas que apresentem quadros disfuncionais ou desestruturados. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de Pais/Encarregados de educação que participam em ações promovidas pela escola. Número de encarregados de Educação que vêm à escola pelo menos uma vez por período
--	--	---

OBJETIVO OPERACIONAL

4.3 Reforçar a relação da escola com empresas, instituições e projetos de referência.

<p>e) Promover uma interligação consistente entre as escolas do Agrupamento e as empresas e instituições locais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Valorização das parcerias com o município, para implementação de projetos de apoio ao desenvolvimento e melhoria das aprendizagens. Reforçar as parcerias e protocolos com entidades locais, regionais, nacionais e europeias Consolidação e incrementação de protocolos/parcerias com empresas, entidades e associações da região, como forma de 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de atividades envolvendo a comunidade exterior. Nº de alunos que participam em atividades promovidas por
--	---	--

f) Aumentar o número de parcerias e protocolos capazes de favorecer a proximidade da escola com a comunidade.	fomentar a ligação da escola ao mundo do trabalho, a nível de formação em contexto de trabalho e de dinamização de atividades formativas na escola e nas empresas. <ul style="list-style-type: none"> • Formação em contexto de trabalho (Estágios do Ensino profissional) • Dinamizar os projetos Erasmos + 	entidades externas. <ul style="list-style-type: none"> • Nº de intercâmbios de alunos, no âmbito do Programa Erasmos +. • Nº de protocolos de estágios
OBJETIVO OPERACIONAL 4.4 Promover atividades e ações que visem a salvaguarda e promoção da Língua e Cultura Mirandesa e do património cultural, biológico, geológico e ambiental, da região		
g) Aumento contínuo do nº de alunos inscritos na disciplina de LCM. h) Manutenção dos grupos de pauliteiros do agrupamento. i) Valorizar o meio local	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta da Disciplina de Língua e Cultura Mirandesa a todos os alunos do Agrupamento, como opção. <i>(Medida 8- PAE)</i> • Dinamização do grupo de pauliteiros dos alunos do Agrupamento. • Realização da ação de formação docentes “Conhecer Miranda”, no início do ano letivo, facilitando a integração de novos docentes. • Realização de visitas de estudo locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de alunos inscritos em LCM. • Nº Grupos de pauliteiros. • Participantes nas ações de conhecimento local
OBJETIVO OPERACIONAL 4.5. Melhorar a eficiência no uso de tecnologias de informação e a comunicação com as famílias dos alunos.		
j) Aumentar as competências digitais das famílias.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de formação digital das famílias, desenvolvendo ações junto das famílias, potenciando a aquisição de conhecimentos sobre as plataformas e meios de comunicação utilizados entre a escola e os encarregados de educação, ajudando-as a superar as adversidades decorrentes da utilização de ferramentas tecnológicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de participantes
OBJETIVO OPERACIONAL 4.6. Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa.		
k) Incrementar a circulação de informação de forma célere entre a Escola, os Alunos e os Encarregados e Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da implementação de modelos normalizados para documentos institucionais. • Utilização da plataformas Inovar para comunicação entre docentes, com as famílias e os alunos. • Otimização da página do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação da comunidade escolar e educativa relativamente aos circuitos de comunicação

O Plano de Ação Estratégica do Agrupamento vai de encontro à concretização dos objectivos estratégicos e contempla 9 medidas:

Medida 1 – Integração e valorização da comunidade Escolar com elevadas taxas de absentismo, retenção e risco de abandono (Projeto de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - “Ninguém fica para trás”).

Medida 2 – Projeto InclusivaMente: desenvolvendo competências de estudo (7º ano);

Medida 3 – Articulação acompanhamento e supervisão da prática letiva;

Medida 4 – Recuperar experimentando;

Medida 5 – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola.

Medida 6 – Reflexão sobre os resultados escolares;

Medida 7 – Medidas de promoção do sucesso educativo;

Medida 8 – Projeto de Língua e Cultura Mirandesa;

Medida 9 – Projeto EQAVET;

06 – PROJETO CURRICULAR

As opções a seguir apresentadas decorrem da caracterização atrás efetuada e dos pontos fracos / fortes identificados.

06.1.- PRÉ-ESCOLAR

O princípio geral e os objetivos enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar enquadram a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19) que se constituem como um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo.

Enquanto quadro de referência para todos os educadores, as OCEPE vinculam a intencionalidade do processo educativo neste nível de educação.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar não constituem um programa a cumprir, mas sim uma referência para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo.

O Plano de Atividades do Grupo/Turma deve refletir o trabalho em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, como a Educação Musical, Inglês, Educação Física e Língua e Cultura Mirandesa, cabendo ao educador em conjunto com outro docente, planejar, desenvolver e avaliar as atividades, nunca perdendo a perspetiva globalizante da ação educativa na Educação Pré-escolar.

A organização e gestão das atividades de Animação e de Apoio à Família, de acordo com o estipulado na Portaria 644-A/2015 de 24 de agosto, tendo em conta as necessidades das famílias, é da responsabilidade dos Órgãos do Agrupamento, em articulação com o Município.

Horário das Atividades de Animação e de Apoio à Família:

- das 8h00 às 9h00; à hora de almoço; das 16h00 às 18h30

Tabela 6.1.1. Matriz curricular da Educação Pré-Escolar

ÁREAS DE CONTEÚDO 25H	FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL		
	EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Domínio da Educação Física	
		Domínio da Educação Artística	Artes visuais
			Jogo Dramático/Teatro
			Música
			Dança
	Domínio da Linguagem Oral e abordagem à Escrita		
Domínio da Matemática			
CONHECIMENTO DO MUNDO			
ATIVIDADES DE	Língua e Cultura Mirandesa		

ENRIQUECIMENTO	Inglês Educação Física Educação Musical
-----------------------	---

06.2 - 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A distribuição das áreas curriculares ao longo da semana e a respetiva carga horária estão de acordo com a legislação em vigor.

As atividades de enriquecimento curricular, em conformidade com o Despacho Normativo n.º 7/2013 de 11 de junho e o despacho n.º 644-A/2015 de 24 de agosto, são planificadas em parceria com a Câmara Municipal de Miranda do Douro, (entidade promotora), funcionando sobretudo a partir das 16h00 (havendo necessidade de duas flexibilizações por turma, por norma). A oferta destas atividades para todos os alunos do 1º ciclo é a seguinte: Inglês técnico (1º e 2º ano), Educação Musical, Atividade Física e Desportiva, Língua e Cultura Mirandesa e Introdução à Informática (3º e 4º ano).

Foi ainda tido em conta o Decreto-Lei 176/2014 que torna o Inglês obrigatório no 3º e no 4º ano.

Funciona também aqui uma componente de apoio à família, assegurada pelo Município em parceria com o Agrupamento, uma vez que existem alunos que chegam à Escola bastante cedo e outros que ficam até mais tarde. Estes alunos são acompanhados e vigiados pelos funcionários.

6.2.1 – Currículo das turmas do 1º ciclo abrangidas pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho:

1º CICLO		Carga Semanal		CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO c) T.I.C. c)
		1º e 2º ano	3º e 4º ano	
Componentes do Currículo	-Português	7	7	
	-Matemática	7	7	
	-Estudo do Meio	3	3	
	-Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/teatro, Dança, Música)	3	2	
	-Educação Física	2	2	
	-Apoio ao Estudo	2	1	
	-Oferta Complementar: Área de projetos: Língua e Cultura Mirandesa	1	1	
	-Inglês	-	2	
	TOTAL	25 d)	25 d)	
Atividades de Enriquecimento Curricular a)	E.M.R. (Facultativa b)	(1)	(1)	
	- Inglês	1	-	
	- Educação Musical	1	1	
	- Atividade Física / Desporto	2	2	
	- Oficina de Artes	-	1	
	- Introdução às TIC	1	-	
- Programação / Robótica	-	1		

	TOTAL	5	5	
	TOTAL	30 (31) horas	30 (31) horas	

- a) Atividades de carácter facultativo.
b) Atividade de carácter facultativo e que funcionará em simultâneo com a AEC de Educação Física.
c) Área de integração curricular
d) A componente do currículo incorpora o tempo inerente ao intervalo entre as actividades letivas (2h30) com exceção do período de almoço.

06.3. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

(Regulado pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho)

Componentes	Carga horária semanal (x45min)	
	5º ano	6º ano
Línguas e Estudos Sociais (525+15)		
Português	5	5
L.E. Inglês	3	3
História e Geografia Portugal	3	3
Cidadania e Desenvolvimento	1	1
Matemática e Ciências (350+10)		
Matemática	5	5
Ciências Naturais	3	3
Educação Artística e Tecnológica (325-10)		
Educação Visual	2	2
Educação Tecnológica	2	2
Educação Musical	2	2
T.I.C.	1	1
Educação Física (150-15)	3	3
E. Moral e Religiosa a)	1	1
Tempo a cumprir	1350 (1395)	1350 (1395)
Oferta Complementar - Área de Projetos c)	1	1
Apoio ao Estudo b)	2	2
Atividades de enriquecimento: Língua e Cultura Mirandesa a)	1	1

- a) Disciplina de opção.
b) Frequência facultativa para os alunos.
c) Frequência obrigatória.

06.4 - 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

6.4.1 - Currículo das turmas do 3º ciclo abrangidas pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho:

Componentes	Carga horária semanal (x45min)		
	7º ano	8º ano	9º ano
Português (200+25) LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (250-25)	5	5	5
L.E.1 Inglês	3	3	3
L.E.2 Francês / Espanhol	2	2	2
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (275-5)	(275-5)	(225)	(225)
História	2+1*	2	2
Geografia	2+1*	2	2
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1
Matemática (200+25+15)	5**	5**	5**
CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS (225)	(225)	(270)	(270)
Ciências Naturais	2+1*	3	3
Físico-química	2+1*	3	3
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA (175+5)			
Educação Visual	2	2	2
Complemento: Educação Musical / Tec. / E.M. / T.I.C.	1	1	1
Educação Física (150-15)	3	3	3
TOTAL	1500	1500	1500
Educação Moral e Religiosa b)	1	1	1
Oferta Complementar - Área de Projetos a)	1	1	1
Atividades de enriquecimento: Língua e Cultura Mirandesa b)	1	1	1

a) Frequência obrigatória.

b) Frequência facultativa.

* 1 tempo letivo alterna semanalmente

** 1 tempo letivo de com duração de 60 min.

06.5.- ENSINO SECUNDÁRIO**6.5.1 - Currículo da turma de C C H Ciências e Tecnologias, ao abrigo do Decreto-Lei 55/2018:**

Disciplinas		Carga horária (x45')			
		10º	11º	12º	
Geral	Português	4	4	5	CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO f)
	Língua Estrangeira I, II ou III	4	4		
	Filosofia	4	4		
	Educação Física	4	4	4	
Específica	Matemática A	6	6	6	
	Opções c) Física e Química A* Biologia e Geologia *Geografia	7	7		
		7	7		
	Opções d) Biologia Geologia			4	
				4	
Opções e) Filosofia Aplicações Inf. B Inglês / Espanhol			4		
	Educação Moral e Religiosa a)		(1)	(1)	(1)
	Total	1620'	1620'	1035'	
Actividades de enriquecimento: LÍNGUA E CULTURA MIRANDESA a)		1	1	1	

a) – Disciplinas de opção

c) O aluno escolhe duas opções

d/e)) O aluno escolhe duas opções

f)- Organização transversal com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

*PERMUTA DE DISCIPLINAS

6.5.2 - Currículo da turma de C C H Línguas e Humanidades ao abrigo do Decreto-Lei 55/2018:

Disciplinas		Carga horária (x45')			
		10º	11º	12º	
Geral	Português	4	4	5	CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO f)
	Língua Estrangeira I, II ou III	4	4		
	Filosofia	4	4		
	Educação Física	4	4	4	
Específica	História A	6	6	6	
	Opções c) Geografia A	6	6		
	M.A.C.S.* ou	6	6		
	Língua Estrangeira ou	6	6		
	*Biologia e Geologia			4	
	Opções d) Filosofia Espanhol Inglês			4	
	Opções e) Ap. Informáticas				
Educação Moral e Religiosa a)		(1)	(1)	(1)	
Total		1620'	1620'	1035'	
Actividades de enriquecimento:					
LÍNGUA E CULTURA MIRANDESA a)		1	1	1	

a) – Disciplinas de opção

c) O aluno escolhe duas opções

d/e)) O aluno escolhe duas opções

f)- Organização transversal com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

*PERMUTA DE DISCIPLINAS

6.6 - ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL

6.6.1 Matriz curricular do Curso de Técnico de Turismo - 3º ANO

DISCIPLINAS	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
T.I.C.	100
Educação Física	140
Matemática	100
Geografia	200
História e Cultura das Artes	200
Informação e Animação Turística	402
Técnicas de Comunicação Acolhimento Turístico	240
Comunicar em Francês	100
O. T. Empresas Turísticas	358
Cidadania e Desenvolvimento	
Educação Moral e Religiosa (81h)	
Formação em contexto de trabalho (Estágio)	600
Total	3200

6.6.2 Matriz curricular do Curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural - 1º e 2º ANO

DISCIPLINAS	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
T.I.C.	100
Educação Física	140
Matemática	100
Geografia	200
História e Cultura das Artes	200
Ambiente e Desenvolvimento Rural	348
Técnicas de Comunicação Acolhimento Turístico	270
Comunicar em Espanhol	90
Turismo e Técnicas de Gestão	392
Cidadania e Desenvolvimento	
Educação Moral e Religiosa (81h)	
Formação em contexto de trabalho (Estágio)	600
Total	3200

6.6.2 Projeto EQAVET

Pretende-se com este projeto implementar um sistema de garantia da qualidade, dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos, alinhado com o Quadro EQAVET.

Os indicadores a medir são os seguintes:

Taxa de conclusão em cursos de EFP

a) Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos.

Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

a) Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos que completaram um curso de EFP.

07 - INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Os instrumentos de execução do projeto são os seguintes:

07.1 – REGULAMENTO INTERNO

Pretende-se um Regulamento Interno que otimize o funcionamento e a convivência de todos os membros da comunidade educativa, nomeadamente ao nível da criação de estruturas de orientação educativa e de articulação curricular versáteis e ainda ao nível da criação de normas de funcionamento dos diversos sectores da escola adequadas às reais necessidades da comunidade escolar.

O Regulamento Interno prevê ainda uma série de estruturas de apoio, tais como:

7.1.1. Clubes

Estão neste momento previstos no Regulamento Interno:

- Clube de Jornalismo

Responsável pela edição do Jornal Escolar «O Cartolinha» da escola sede EBS de Miranda. Publicação sempre ao serviço da comunidade escolar, levando aos quatro cantos do país as atividades que aqui se vão desenvolvendo.

- Clube de Fotografia

Pretende proporcionar aos alunos conhecimentos e práticas relativos à fotografia e ao processo de revelação. Tem ainda como objetivo o registo fotográfico das atividades desenvolvidas na Escola.

- Clube do Ambiente

Desenvolve atividades que cumprem objetivos das três primeiras grandes áreas de intervenção, nomeadamente a nível da formação social e pessoal da população escolar, da ligação à comunidade e da segurança e bem-estar.

- Clube da Saúde

Tem como principal objetivo a contribuição para a aquisição de conhecimentos que permitam a tomada de atitudes e comportamentos favorecedores da saúde.

- Clube da Ciência

Tem como principal objetivo o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento do raciocínio e da curiosidade científica

- Clube de Etnografia / Grupo de Pauliteiros

Tem como principal objetivo o estudo e preservação de aspetos relacionados com o folclore tradicional mirandês.

- Clube das Novas Tecnologias

Tem como principal objetivo a promoção da utilização das novas tecnologias por parte de toda a comunidade escolar.

- Clube do Desporto Escolar

Tem por objetivo proporcionar a todos os alunos interessados atividades desportivas de carácter recreativo - lúdico, de formação e de orientação desportiva, possibilitando assim a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, promovendo uma evolução desportiva e uma formação integral dos jovens.

- Grupo de Teatro

A expressão dramática constitui um importante recurso para a promoção da criatividade. O objetivo fulcral deste projeto é promover na escola algumas metodologias ativas e privilegiar este espaço como um local

- Clube da Música

Tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento de competências e valores estético-artísticos, no âmbito da Expressão e Educação Musical, pretendendo desenvolver o pensamento, a imaginação e a prática musical. As atividades a desenvolver, centrar-se-ão na prática instrumental de guitarra clássica, Gaita de fole Mirandesa ou outro.

7.1.2 – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Visa contribuir para a igualdade de oportunidades, promoção do sucesso educativo e responder à diversidade de necessidades dos alunos. Possui como linhas orientadoras a abordagem multinível através da organização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem e privilegia o desenho universal para a aprendizagem na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e efetivos para todos os alunos. Promovendo a visão holística contemplada no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Recursos organizacionais que articulam com a EMAEI

- Serviços de Psicologia e Orientação
- Sala de Estudo
- Complementos educativos
- Equipa Multidisciplinar
- Centro de Apoio à Aprendizagem

7.1.3- Direções de Instalações

São cargos criados com o objetivo de zelar pela manutenção das boas condições das instalações e do material a elas afeto:

- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Química
- Laboratório de Informática
- Instalações exteriores
- Instalações desportivas
- Sala de EV/EVT
- Sala de Música

7.1.4. Biblioteca / Centro de Recursos Educativos

É o centro nevrálgico da escola. Está em constante processo de atualização e de enriquecimento do seu fundo documental. *Reveste-se de um papel fundamental, enquanto polo dinamizador da promoção do gosto e da literacia da leitura, pelo desenvolvimento das literacias digitais, da informação e dos media, e de competências essenciais que integram o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.*

A Biblioteca articula ainda com as estruturas pedagógicas e diferentes disciplinas curriculares a adoção e integração nas estratégias de ensino e aprendizagem, ações e atividades com vista à melhoria e enriquecimento das aprendizagens. Disponibiliza os seus vários recursos e serviços a toda a comunidade educativa, criando também ligação à comunidade extra-escolar.

7.1.5. Atividades de enriquecimento curricular

Está neste momento em funcionamento uma disciplina de oferta da Escola e de enriquecimento curricular – Língua e Cultura Mirandesa – que permitirá de uma forma nobre contribuir para a salvaguarda do património cultural da região (uma das áreas principais de intervenção deste Projeto Educativo) garantindo assim características únicas ao Currículo de todos os níveis de ensino do Agrupamento.

Funcionam ainda para o Pré-Escolar a Educação Musical e a Atividade Física e Desportiva e para o 1º ciclo o Inglês, a Educação Musical, a Atividade Física e Desportiva e a Introdução às Tecnologias da Informação.

07.2 PLANO DE SEGURANÇA

Prevê a criação / manutenção de condições de segurança na área de implantação da Escola e a sensibilização da comunidade escolar para a necessidade de conhecer procedimentos de autoproteção.

07.3 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

. O Plano anual de Atividades é constituído por:

Projeto Curricular de Agrupamento

Este projeto curricular de Agrupamento será concretizado em cada Escola / Turma, atendendo à sua especificidade, num projeto curricular de turma.

Entendendo-se por currículo o conjunto de aprendizagens e competências, integrando os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores a desenvolver pelos alunos, facilmente se verifica que a área de intervenção do projeto curricular é bastante extensa.

Plano de Atividades Extracurriculares

As iniciativas e ações a inserir no plano anual de atividades devem ter em conta as três grandes áreas de intervenção já referidas, adequando-se assim aos objetivos ali consagrados

Plano de Formação

A complexidade da Ação educativa e os desafios que se colocam constantemente aos educadores, exigem por parte destes uma preparação e atualização contínuas para serem capazes de, com alguma eficiência, orientarem os jovens que lhes são confiados fornecendo-lhes os instrumentos necessários à construção do saber, agora e ao longo da vida e alicerçarem a sua personalidade em valores fundamentais à formação de uma civilização mais culta, mais desenvolvida, mais consciente dos deveres e direitos, mais equilibrada. O Agrupamento é membro do Centro de Formação de Associação de Escolas Bragança Norte, com quem tem articulado o respetivo Plano de Formação.

a) Pessoal Docente

Em cada departamento curricular ou conselho de docentes, deve ser feito, anualmente, o levantamento das necessidades de formação. Estas podem ser satisfeitas, internamente, ao nível da escola ou do próprio departamento/conselho de docentes e outras através do centro de formação a que o agrupamento pertence.

b) Pessoal não Docente

O pessoal não docente, tal como o docente, anualmente, deverá fazer o levantamento das suas necessidades de formação e a resposta poderá ser dada pela escola ou através de parcerias estabelecidas para o efeito.

c) Alunos

A formação dos alunos é a missão da escola que procura fazê-lo continuamente através da transmissão de conhecimentos curriculares ou não e de todas as atividades que lhes são proporcionadas. Contudo é muitas vezes necessário ir mais além e numa abertura ao meio e através de protocolos ou parcerias entre outras instituições, proporcionar-lhes vivências educativas diversificadas. Neste âmbito a orientação vocacional pode ser uma mais valia e uma preciosa ajuda para os alunos fazerem as suas opções.

As necessidades de formação dos alunos podem alargar-se a jovens que já não se encontrando na escola desejem uma nova oportunidade de continuarem os seus estudos e para tal deverão ser criados os cursos EFA.

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais e que frequentam a escola, para além de beneficiarem da formação proporcionada aos outros é importante facultar-lhes oportunidades, sobretudo aos que frequentam um currículo alternativo, de realizarem a componente prática do seu currículo com qualidade para desenvolverem competências que favoreçam a sua autonomia e o exercício de uma profissão. Para tal dever-se-á sensibilizar os agentes económicos da localidade no sentido de encontrar as melhores respostas para estes alunos. Numa perspetiva de futuro, será também importante procurar dentro ou fora da localidade, cursos profissionais que lhe possam conferir um diploma profissional.

e) Encarregados de Educação

Os encarregados de educação, primeiros responsáveis pelos seus educandos e porque se confrontam, tal como os profissionais que trabalham na escola, com situações para as quais poderão ter dificuldade em encontrar respostas, devem preocupar-se em adquirir a formação que os possa ajudar a acompanharem o seu crescimento. Assim a associação de pais e encarregados de educação poderá fazer o levantamento das necessidades de formação dos seus associados e solicitar a colaboração da escola. Também esta por sua iniciativa, deverá proporcionar algumas oportunidades.

08 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO**08.1- JARDINS DE INFÂNCIA**

O horário no pré-escolar é elaborado após o parecer dos pais/encarregados de educação e da Autarquia (Despacho Normativo 24/2000).

Regime Normal	Manhã: 09h:00 – 12h:00
	Tarde: 14h:00 – 16h:00
	Manhã: 8h:00 - 9h:00

Horário das Atividades de Animação e de Apoio à Família*+ CAF:	Almoço: 12h:00 – 14h:00
	TARDE: 16H:00 - 18H:30

* No JI de Miranda esta componente funciona num espaço próprio na EB1.

08.2- ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO

A organização das atividades curriculares é feita de acordo com a legislação em vigor, ou seja, em regime normal. (9H00 – 12H25 E 14H00 - 17H30)

As A.E.C. funcionam de acordo com o Despacho nº 9265-B/2013, com uma duração de 5 horas semanais no 1 e 2º anos e de 3 horas semanais no 3º e 4º anos (Decreto-Lei 176/2014), dando-se continuidade às AEC anteriores (Educação Musical, Atividade Física e Desportiva, Inglês e TIC-Programação).

Será elaborado um protocolo com o Município de Miranda do Douro.

A Educação Moral e Religiosa funcionará de acordo com as inscrições dos alunos, nos termos do Decreto-Lei 70/2013. Nos grupos com alunos de mais de uma turma a disciplina de EMRC poderá ser dividida em dois tempos de 30 minutos a fim de poder funcionar nos intervalos, não privando os alunos das restantes opções.

Nas turmas maiores e com mais dificuldades será implementado, sempre que possível, um sistema de coadjuvância, tendo em conta os recursos disponíveis.

08.3- EBS DE MIRANDA DO DOURO / EB SENDIM

A organização dos tempos letivos será em tempos de 45 minutos (com a junção em blocos de 90 minutos). As opções em termos de início e fim das atividades estão à partida limitadas pelo horário de funcionamento dos transportes escolares, o que obriga a um esforço de concertação com as diferentes escolas do concelho.

São abolidos os toques de campainha, só existindo dois toques diários de início das atividades, da manhã e da tarde.

Horas	2ª feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9.00 -- 10.30					
25' intervalo					
10.55-- 12.25					
1h35 almoço					
14.00 - 15.30					
20' intervalo					
15:50 -- 17.20			a)		a)

- a) Funcionam diferentes clubes, o desporto escolar, as aulas de apoio e a Língua e Cultura Mirandesa.

A nível da distribuição do serviço docente, formaram-se equipas pedagógicas homogéneas. Não obstante o princípio geral na atribuição das turmas aos docentes ser o da sequencialidade, verifica-se que a consecução de projeto plurianuais e a manutenção das equipas pedagógicas, em algumas situações, se revela difícil visto que muitos docentes não pertencem aos quadros da Escola.

Quanto à organização dos espaços, merecem especial referência as Bibliotecas do Agrupamento que funcionam à hora do almoço sempre que há recursos humanos disponíveis.

Na EB de Sendim, devido à existência de três ciclos diferentes, temos um regime de funcionamento com horário e espaços diferenciados, o que exige algum cuidado na sua gestão.

09 – CRITÉRIOS GERAIS DE FORMAÇÃO DE TURMAS / DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

9.1-TURMAS

Os grupos foram elaborados em obediência aos critérios definidos na lei, seguindo a rede autorizada pela DGESTE, tendo ainda em conta os seguintes critérios:

- PRÉ-ESCOLAR

- No Pré-Escolar, em Miranda do Douro, o critério de formação de turmas será a continuidade pedagógica, formando-se uma turma com os alunos existentes, uma outra turma tem alguns alunos do ano anterior, entrando os novos alunos para as novas turmas, de acordo com o critério da idade. Em Sendim, optou-se pela formação de um grupo com os alunos existentes, entrando os novos alunos para uma nova turma. Em Palaçoulo, foi aprovada a turma com 3 alunos.

1º CICLO

- Na EB1 de Miranda, no 1º ano, formaram-se dois grupos, seguindo o método da divisão por ordem alfabética alternada. Os restantes grupos são de continuidade.
- Na EB1 de Sendim entram para o 1º ano 15 alunos. As restantes turmas são de continuidade.
- Foi autorizado o funcionamento da EB de Palaçoulo com 8 alunos.

2º CICLO

No 5º ano deu-se continuidade aos grupos vindos do 4º ano.

- Valorização da continuidade pedagógica dos grupos;

3º CICLO

- Valorização da continuidade pedagógica dos grupos;
- No 7º ano, em Miranda do Douro e em Sendim, deu-se continuidade aos grupos. Em Sendim, a língua de opção foi o Francês e o Espanhol. Em Miranda só há Francês.

SECUNDÁRIO

- Valorização da continuidade pedagógica dos grupos;
- No 10º ano formaram-se duas turmas CH, uma de CT e outra de LH.

- Ofereceram-se as três opções mais escolhidas pelos alunos (Biologia, Físico-Química, MACS e Geografia e ainda a permuta de Físico-Química por Geografia). Oferecemos a Língua I Inglês e Espanhol e Língua III - Espanhol.
- Foi autorizado o funcionamento do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

- No Ensino Secundário, no 12º ano, ofereceram-se as opções Biologia, Geologia, Psicologia, Aplicações Informáticas e Espanhol iniciação.

9.2- HORÁRIOS/ SERVIÇO LETIVO

Tendo em conta que a distribuição do serviço deve ser pautada por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis, os horários foram elaborados de acordo com os critérios gerais definidos, tais como:

- Evitar muitos níveis/disciplinas diferentes;
- No sentido da implementação das equipas pedagógicas previstas no Despacho Regulamentar 10B/2018, deve-se valorizar a continuidade pedagógica entre ciclos, sempre que possível e desejável, de forma a manter a coesão dessas equipas pedagógicas;
- As direções de turma foram atribuídas, sempre que possível e desejável, respeitando a continuidade pedagógica;
- Nos horários dos alunos distribuir equilibradamente as atividades letivas para assim não haver dias muito sobrecarregados;
- Não lançar a Educação Física e as línguas em dias consecutivos;
- Evitar a todo o custo a existência de “furos” nos horários dos alunos;
- Libertar, nos horários dos alunos do 2º e 3º ciclo, sempre que possível, o último bloco de quarta - feira e de sexta-feira para os mesmos poderem participar nas atividades do Desporto Escolar, apoios e Clubes em oferta na Escola;
- Libertar, nos horários dos professores, sempre que possível, o último bloco de quarta - feira e de sexta-feira para, nos termos do Despacho Normativo 10B/2018, criar momentos de reflexão e partilha entre as equipas pedagógicas, sobre as práticas pedagógicas e de interligação entre os diferentes níveis de educação e ensino;
- Atribuição de 2 tempos da componente não letiva para trabalho a nível de estabelecimento;
- Apoios educativos:
 - a) Atribuir preferencialmente ao professor que fez proposta;
 - b) Atribuir a outro professor do grupo com insuficiência de tempos letivos,
 - c) Preferencialmente a Português e Matemática.
- Proceder aos agrupamentos previstos na Lei;
- Proceder aos desdobramentos previstos na Lei, nomeadamente nas disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química, Biologia / Geologia e Físico-Química para implementar a utilização correta dos laboratórios;
- Atribuir duas horas de Apoio ao Estudo no 2º ciclo, de frequência facultativa.
- Tendo em conta o Decreto-Lei 132/2012, o critério para a distribuição e serviço e conseqüentemente para a indicação de docentes para a mobilidade (horários zero), a não existirem voluntários, será o da graduação profissional.

10 - AVALIAÇÃO

10.1 – PESSOAL DOCENTE

1 – PROCESSO:

A avaliação de desempenho do pessoal docente rege-se pelo Decreto Regulamentar nº 26/2012, de acordo com o Estatuto da Carreira Docente (Decreto-Lei nº 15/2007).

Esta avaliação tem como referencial as seguintes dimensões:

- Científica e Pedagógica
- Participação na escola e relação com a comunidade
- Formação contínua e desenvolvimento profissional

2 – INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS:

- Registos administrativos
- Ficha de observação de aula
- Ficha de análise de portfolio / dossier
- Registo das atividades realizadas.
- Ficha de avaliação dos Encarregados de Educação (facultativa)
- Ficha de avaliação dos docentes em relação ao Coordenador

3 – CALENDÁRIO DA AVALIAÇÃO: (aprovado anualmente pela SADDCP)

Calendarização habitual do processo de avaliação de professores:

- Definição do Projeto Docente – Final do 1º período
- Pedido de aulas observadas – Final do 1º período.
- Preenchimento e entrega relatório de autoavaliação – 10 de julho
- Preenchimento das fichas de avaliação pelos avaliadores – Final de Julho (após o passo anterior)
- Conferência e validação das propostas – até final de Julho;
- Realização da reunião conjunta dos avaliadores para atribuição da avaliação final - final de Julho.
- Comunicação escrita da proposta de classificação final ao avaliado – final de agosto

10.2 – PESSOAL NÃO DOCENTE

Avaliação efetuada através da implementação do SIADAP.

- Lei 66-B/2007 de 28 de dezembro
- Portaria 1633/2007 de 31 de dezembro
- Portaria 759/2009 de 16 de julho

10.3 – ALUNOS

Os Critérios de Avaliação são definidos anualmente e são anexo integrante deste Projeto Educativo.

10.3.1 – Legislação

a) **Básico**

- Decreto-Lei 55/2018
- Portaria 223-A/2018

b) **Secundário**

- Decreto-Lei 55/2018
- Portaria 226-A/2018

c) **Cursos Profissionais**

- Portaria 74-A/2013
- Portaria 235-A/2018

11 – RECONHECIMENTO DE MÉRITO PARA ALUNOS

A) No sentido de reconhecer o trabalho e o mérito dos alunos, foram instituídos os seguintes prémios:

1- ATITUDES E VALORES

Aluno (a) que revela, em termos de atitudes e valores, uma postura mais correta e adequada (espírito de ajuda, colaboração, empenho, civismo...)
(1º, 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário)

2- PROGRESSÃO

Aluno (a) que mais progrediu desde o início do ano letivo (demonstrou esforço e aplicação para superar os seus problemas.)
(1º, 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário)

3- MÉRITO ACADÉMICO

Aluno com a melhor média final (CFD)
(2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário)

Os candidatos aos prémios 1 e 2 são propostos pelos respetivos Conselhos de Turma na reunião de final de ano. No caso dos 1ºCiclo, é o próprio Conselho de docentes / educadores que escolhe os alunos. No caso dos 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário, a escolha dos vencedores é realizada numa reunião final de Diretores de Turma.

O Conselho Pedagógico ratificará a decisão dos Conselhos de Turma.

O prémio 3 é apurado nos Serviços Administrativos após a realização dos exames.

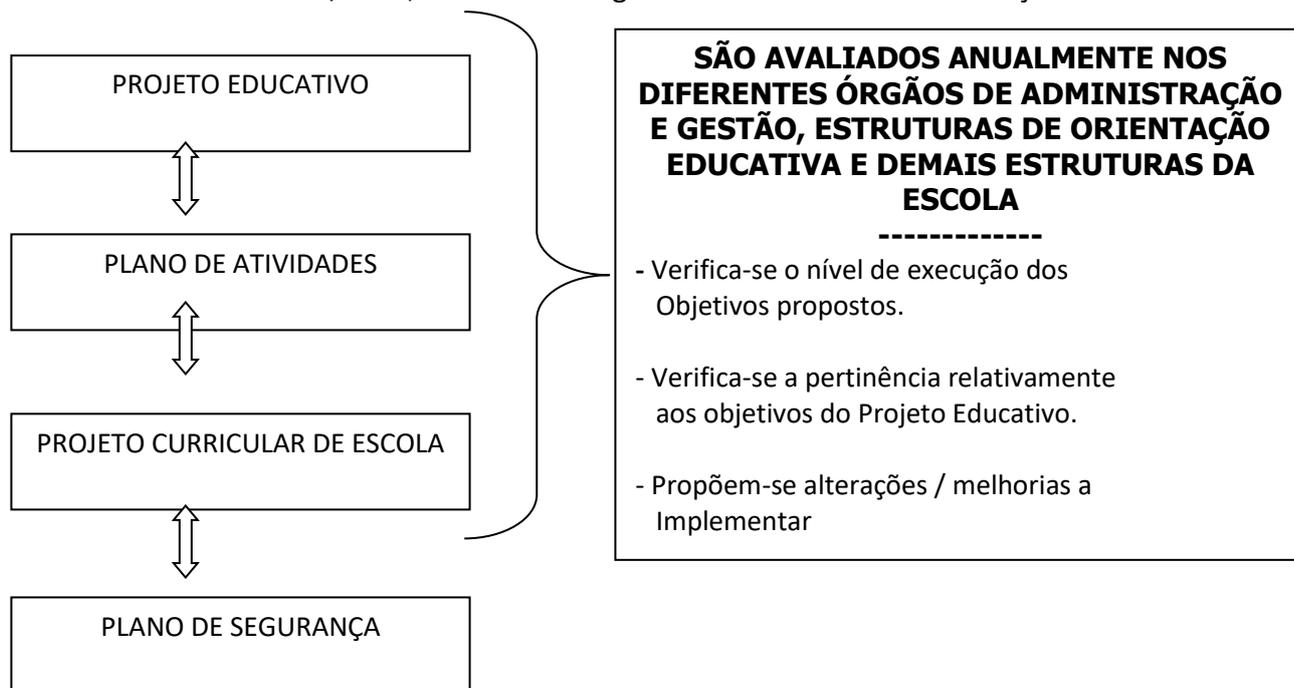
B) Prémios da Língua Mirandesa

(A Aguardar regulamentação)

12 – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Conforme está estabelecido, compete ao Conselho Geral do Agrupamento acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo de Escola. Embora exista uma Equipa designada para proceder à autoavaliação do Agrupamento, toda a comunidade escolar deve estar atenta e colaborar ativamente com sugestões e críticas para o seu aperfeiçoamento gradual.

De acordo com a Lei 31/2002, é definida a seguinte estrutura de auto-avaliação:



Avaliação Interna do Agrupamento

Está constituída uma Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas, da qual fazem parte diferentes elementos da Comunidade Escolar, que está a desenvolver o seu trabalho tendo como ponto de partida o quadro de referência para a avaliação de Escolas e Agrupamentos, disponibilizado pela IGE (Inspeção Geral da Educação).

Os objetivos do processo de avaliação interna são:

- Recolher informação, de modo sistemático e oportuno, que permita à escola saber onde está e por onde poderá ir, no sentido de melhoria do seu desempenho;
- Tratar, analisar, interpretar a informação recolhida, e divulgar a avaliação;
- Identificar os pontos fortes e áreas de melhoria
- Refletir sobre os resultados alcançados com o anterior projeto educativo;

- Atualizar o Plano de Ação Estratégica do agrupamento e fazer o seu acompanhamento e monitorização;
- Acompanhar a implementação do projeto educativo do agrupamento e sugerir as reformulações necessárias.

Na avaliação do Projeto Educativo serão privilegiados critérios como:

- Relevância dos objetivos para a resolução dos problemas e/ou aproveitamento das oportunidades do Agrupamento;
- Coerência dos objetivos, dos meios e tempos previstos para a sua realização;
- Eficácia dos objetivos e desvios verificados;
- Impacto das medidas inicialmente previstas;
- Eficiência ou relação entre custos e resultados obtidos.

13 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste Projeto Educativo pretendeu-se essencialmente assumir um atitude reflexiva e tomar a Escola numa perspetiva holística, como uma realidade multi – sistémica com características próprias a que importava garantir uma unidade e coerência relativamente a determinadas finalidades consideradas essenciais, visando naturalmente a melhoria progressiva da qualidade do ato educativo e reforçando inequivocamente a identidade própria desta Escola.

Assim, todas as iniciativas, projetos e atividades farão parte de um todo – o Projeto Educativo de Escola – e convergirão naturalmente no sentido da consecução dos objetivos definidos nas suas áreas de intervenção: a valorização de competências, a segurança e o bem-estar, a ligação à comunidade e as novas tecnologias da informação.

Queremos ser pois uma Escola moderna, segura e de qualidade, consciente do papel importante que pode desempenhar na defesa e valorização do património cultural local e, por isso, atuante.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, J. Matias, *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*, Lisboa, Edições ASA, 1992.

CAPUCHA, L. Manuel, *Planeamento e Avaliação de Projectos*, Lisboa, DGIDC, 2008

DUFFY, Mary. *Gestão de projetos*, 2ª ed., Tradução de Eduardo Lasserre, Editora Campus, Rio de Janeiro, 2006

HEERKENS, Gary R. *Project management*. McGraw Hill, Berkshire, England, 2007

LEMOS, Jorge e Teolinda Silveira. *Autonomia e gestão das escolas*, Porto Editora, Porto, 1998.

*